



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Notificações Envolvendo Acidentes Com Animais Peçonhentos Em Crianças Entre 0 E 9 Anos Em 2022

Autores: STELLA PAULA DE QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA), LEONARDO MARQUES MACIEL BONIFÁCIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), SÂMIA MARIA BRITO CARNEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), ANNA ELLEN MARQUES DE LIMA (FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS), JULIANA SILVA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO GOIÁS)

Resumo: OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico das notificações envolvendo acidentes com animais peçonhentos em crianças de zero a nove anos no Brasil entre janeiro e setembro de 2022. METODOLOGIA: Trata-se de estudo ecológico, descritivo, quantitativo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletadas notificações de acidentes por animais peçonhentos no Brasil na faixa etária (< nove anos) entre janeiro e setembro de 2022, no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do SUS (SINAN). Assim, foram associadas às variáveis região, unidade da federação, tempo picada/atendimento, tipo de acidente, classificação final, evolução do caso, raça e sexo. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva. RESULTADOS: Foram notificados 511 acidentes envolvendo animais peçonhentos em crianças de até nove anos no território brasileiro no período avaliado. Observou-se prevalência entre cinco a nove anos com 268 casos (52%). Acidentes envolvendo escorpiões apresentaram maior representatividade (58%), seguido por abelha, aranha, serpente e lagarta. A análise regional trouxe o Nordeste com quantidade mais expressiva de notificações (211 casos), seguido por Sudeste, Sul, Centro Oeste e Norte, o estado com maior destaque foi Minas Gerais. Assim, 55% dessas crianças obtiveram atendimento em até uma hora após picada. Ademais, a forma leve prevaleceu como gravidade, com elevada taxa de cura, sendo que, apenas um caso evoluiu para óbito. Em relação à raça pardos foram mais acometidos (49%), e ao sexo o masculino representou 55% dessas notificações. CONCLUSÃO Os resultados apontaram que os acidentes entre crianças de zero a nove anos envolvendo animais peçonhentos no período de janeiro a setembro de 2022, demonstraram destaque para faixa etária dos cinco aos nove anos, cor parda, sexo masculino, região Nordeste, estado de Minas Gerais, tempo de até uma hora para atendimento após a picada, quadros leves que evoluíram para cura e com agressores escorpiônicos.